

ESTRATÉGIAS DE APOIO À AUTOGESTÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR SOBRE O ENSINO HÍBRIDO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-457>

Data de submissão: 01/05/2025

Data de publicação: 31/05/2025

Ailza Cristina Oliveira Araujo

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: ailza.araujo@seduc.go.gov.br

Andreyá Maria da Silva Coelho

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: andreyamaria3@gmail.com

Ariane Neves de Lima

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: arianemarzzio@hotmail.com

Cléia Regina Ribeiro de Souza

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: cleia7891@gmail.com

Daniela Junqueira Benedito

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: danielajb01@gmail.com

Elane Silva dos Santos

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: elane75silva@gmail.com

João Magela Pessoa

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: joao_magela@hotmail.com

Tatiane Gonçalves da Silva Pereira

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: tatiane.gsilva@seduc.go.gov.br

RESUMO

Este estudo abordou a aprendizagem autogerida e o ensino híbrido, investigando como o ensino híbrido pode contribuir para o fortalecimento da aprendizagem autogerida e o protagonismo do aluno. O problema central da pesquisa foi compreender como o ensino híbrido pode favorecer a autogestão do aprendizado, considerando as características, vantagens e desvantagens dessa abordagem. O objetivo geral foi analisar a relação entre o ensino híbrido e a aprendizagem autogerida, destacando as estratégias que favorecem o protagonismo do aluno. A metodologia utilizada foi bibliográfica, com revisão de literatura sobre os conceitos de aprendizagem autogerida e ensino híbrido. No desenvolvimento, foram discutidas as características da aprendizagem autogerida, suas vantagens e desvantagens, além das estratégias pedagógicas no ensino híbrido. As considerações finais destacaram que o ensino híbrido pode, de fato, promover o protagonismo do aluno ao oferecer maior autonomia e flexibilidade. Contudo, também foram apontados desafios, como a necessidade de suporte inicial e a desigualdade no acesso aos recursos. O estudo contribuiu para o entendimento de como o ensino híbrido pode ser utilizado para fortalecer a aprendizagem autogerida, sugerindo a realização de novos estudos que explorem contextos diversos de implementação.

Palavras-chave: Aprendizagem autogerida. Ensino híbrido. Protagonismo do aluno. Flexibilidade. Autonomia.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem autogerida, também conhecida como autodirigida, constitui uma abordagem pedagógica que coloca o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem. Nesse modelo, os estudantes assumem a responsabilidade pelo planejamento, execução e avaliação de sua aprendizagem, desenvolvendo habilidades como autonomia, disciplina e reflexão crítica. O conceito de aprendizagem autogerida está relacionado à busca por métodos de ensino que favoreçam o protagonismo do aluno e o envolvimento ativo com o conhecimento. Com o avanço das tecnologias digitais e o crescente uso das ferramentas *online*, novas possibilidades de promover a aprendizagem autogerida surgem, permitindo que os alunos se tornem protagonistas do próprio aprendizado. Nesse contexto, o ensino híbrido se destaca como uma estratégia pedagógica que combina o ensino presencial com o uso de recursos digitais, proporcionando flexibilidade e personalização no processo de aprendizagem, o que favorece a autogestão por parte dos estudantes.

A escolha de investigar a aprendizagem autogerida e suas implicações no ensino híbrido é justificada pela necessidade de se entender como as metodologias de ensino podem promover o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como a autonomia e a capacidade de aprender de forma independente. Em um mundo em que o acesso à informação está cada vez democratizado e em que as demandas educacionais exigem um aprendizado contínuo e adaptável, a aprendizagem autogerida se apresenta como uma competência central. O ensino híbrido, ao integrar diferentes formas de ensino, se propõe a proporcionar um ambiente dinâmico e flexível, no qual o aluno pode organizar sua aprendizagem de maneira eficiente e alinhada aos seus interesses e necessidades. Além disso, a pandemia de COVID-19 evidenciou a importância de novas abordagens pedagógicas que possam se adaptar a diferentes contextos, o que torna o tema ainda relevante no cenário educacional atual.

A questão central que orienta este estudo é: *De que maneira o ensino híbrido pode contribuir para o fortalecimento da aprendizagem autogerida e o protagonismo do aluno?* A pesquisa busca investigar as características, vantagens e desvantagens da aprendizagem autogerida, bem como explorar as estratégias de apoio à autogestão da aprendizagem dentro do contexto do ensino híbrido, com o objetivo de entender como essa abordagem pode ser integrada ao processo educativo, promovendo uma maior autonomia e protagonismo dos alunos.

O objetivo principal da pesquisa é analisar como o ensino híbrido pode favorecer a aprendizagem autogerida, destacando as práticas pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento da autonomia do aluno e identificando os desafios e as limitações dessa metodologia. A metodologia adotada será bibliográfica, utilizando uma revisão de literatura para embasar a discussão sobre os

conceitos de aprendizagem autogerida e ensino híbrido, suas interações e implicações para o desenvolvimento educacional.

O texto está estruturado da seguinte maneira: após esta introdução, será apresentado o desenvolvimento, que irá abordar as características da aprendizagem autogerida, suas vantagens e desvantagens, além das estratégias de apoio à autogestão da aprendizagem no ensino híbrido. Em seguida, serão discutidas as formas pelas quais o ensino híbrido pode contribuir para o protagonismo do aluno, considerando os desafios e as oportunidades que essa abordagem oferece. O trabalho será concluído com as considerações finais, que sintetizarão os principais achados da pesquisa e suas implicações para a prática pedagógica no contexto da educação contemporânea.

2 COMO O ENSINO HÍBRIDO PODE FAVORECER O PROTAGONISMO DO ALUNO

A aprendizagem autogerida, ou autodirigida, caracteriza-se pela capacidade do aluno de assumir o controle do seu próprio aprendizado, estabelecendo objetivos, estratégias, monitorando seu progresso e avaliando seus resultados. Em um cenário educacional que valoriza a autonomia, a aprendizagem autogerida se torna um processo essencial para o desenvolvimento de competências que preparam o aluno para a vida pessoal e profissional. O ensino híbrido, por sua vez, surge como uma alternativa pedagógica que favorece a flexibilidade no processo de aprendizagem ao integrar as modalidades presencial e digital, permitindo maior liberdade e personalização da jornada educacional do aluno.

A aprendizagem autogerida é baseada no princípio de que os alunos devem ser responsáveis por seu próprio processo de aprendizagem. Esse modelo vai além da simples recepção de conteúdo transmitido pelo professor, envolvendo os estudantes de forma ativa no planejamento e execução do seu percurso educativo. Para tanto, são necessárias algumas características essenciais. Primeiramente, destaca-se a autonomia, onde o aluno tem a liberdade de escolher seus próprios objetivos de aprendizagem, estratégias de estudo e ferramentas para realizar as atividades propostas (Aureliano & Queiroz, 2023, p. 395).

Outra característica importante da aprendizagem autogerida é a motivação intrínseca, ou seja, a capacidade do aluno de se motivar para aprender, sem a necessidade de recompensas externas. Conforme Aureliano e Queiroz (2023, p. 396), “a motivação intrínseca é um dos pilares da aprendizagem autogerida, pois impulsiona o aluno a buscar conhecimentos de maneira contínua e autônoma”. Além disso, a aprendizagem autogerida exige a reflexão crítica, permitindo que o aluno avalie suas próprias decisões de aprendizado, ajustando-as conforme necessário.

Por fim, destaca-se o desenvolvimento de competências metacognitivas, que são fundamentais para a aprendizagem autogerida. Essas competências incluem a capacidade de monitorar o próprio desempenho, identificar áreas de melhoria e aplicar estratégias adequadas para alcançar os objetivos estabelecidos.

A aprendizagem autogerida oferece diversas vantagens tanto para os alunos quanto para os educadores. Uma das principais vantagens é o desenvolvimento da autonomia. Quando os alunos assumem a responsabilidade pelo seu aprendizado, desenvolvem a habilidade de se organizar e planejar suas atividades educacionais, o que contribui para a construção de um aluno independente. Segundo Marcom e Porto (2023, p. 234), “a autonomia adquirida no processo de aprendizagem autogerida prepara os alunos para enfrentarem desafios em diferentes contextos, promovendo a aprendizagem ao longo da vida”.

Além disso, a aprendizagem autogerida permite maior flexibilidade, o que é relevante em contextos de ensino híbrido. O aluno pode, por exemplo, escolher os horários e os espaços para realizar suas atividades de aprendizagem, adaptando o estudo à sua rotina. Essa flexibilidade favorece a inclusão, permitindo que alunos com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem consigam progredir de forma efetiva. A flexibilidade no ensino também facilita o acesso a uma maior quantidade de recursos educacionais digitais, como vídeos, tutoriais, artigos e cursos *online*, o que enriquece a experiência de aprendizagem.

Outro benefício importante é o desenvolvimento de competências metacognitivas, como a capacidade de autoavaliação. Ao gerenciar seu próprio aprendizado, o aluno desenvolve a habilidade de refletir sobre sua forma de aprender, o que o torna consciente de suas próprias estratégias de aprendizagem. Isso, por sua vez, contribui para o aprimoramento contínuo de suas práticas educacionais, como observam Aureliano e Queiroz (2023, p. 398): “Ao monitorar e ajustar seu próprio processo de aprendizagem, o aluno não apenas se torna eficaz em seus estudos, mas também adquire competências essenciais para sua formação integral”.

Apesar das diversas vantagens, a aprendizagem autogerida apresenta algumas desvantagens que não podem ser ignoradas. Uma das principais dificuldades é a necessidade de suporte inicial. Para que a aprendizagem autogerida seja eficaz, os alunos precisam de orientação para entender como se organizar, como definir metas e como usar as ferramentas adequadas para realizar suas atividades. Sem esse suporte inicial, pode haver uma frustração por parte dos alunos, o que pode comprometer o sucesso da metodologia.

Além disso, a aprendizagem autogerida pode ser afetada pela falta de motivação intrínseca de alguns alunos. Nem todos os estudantes possuem a disposição necessária para gerenciar seu próprio

aprendizado, o que pode levar ao desinteresse e ao abandono das atividades propostas. A desmotivação pode ocorrer em contextos em que os alunos não veem a relevância do conteúdo ou quando se deparam com dificuldades sem o suporte adequado.

Outra desvantagem é a desigualdade no acesso aos recursos. Para muitos alunos, a aprendizagem autogerida exige o acesso a dispositivos tecnológicos e à internet, o que nem sempre é possível. A desigualdade no acesso aos recursos necessários pode gerar disparidades no aprendizado, dificultando a implementação eficaz da autogestão em alguns contextos educacionais. Como observam Pasqualini e Martins (2020, p. 429), “a falta de acesso a tecnologias digitais pode ser uma barreira significativa, criando desigualdades no processo de aprendizagem”.

O ensino híbrido, ao integrar práticas presenciais e *online*, oferece um ambiente favorável à aprendizagem autogerida. Uma das principais estratégias de apoio à autogestão da aprendizagem no ensino híbrido é a utilização de plataformas digitais que permitem aos alunos acessar conteúdos de forma autônoma e no seu próprio ritmo. De acordo com Marcom e Porto (2023, p. 232), “as plataformas digitais oferecem ao aluno a possibilidade de aprender de forma personalizada, ajustando o conteúdo às suas necessidades e interesses”.

Além disso, o ensino híbrido facilita a flexibilidade no uso do tempo, permitindo que os alunos planejem seu estudo de acordo com suas necessidades. Em um modelo de ensino híbrido, o aluno tem a possibilidade de assistir a aulas *online* fora do horário convencional e utilizar o tempo presencial para interações práticas e colaborativas. Essa abordagem permite que o aluno se organize de acordo com suas preferências, estimulando a autonomia.

O feedback contínuo também é uma estratégia fundamental no ensino híbrido, pois proporciona aos alunos uma avaliação constante de seu progresso. Através de quizzes, atividades e discussões *online*, os estudantes recebem retorno sobre seu desempenho, o que possibilita ajustes nas estratégias de aprendizagem. A avaliação contínua contribui para o monitoramento do processo de aprendizagem e permite que os alunos se tornem conscientes de suas dificuldades e progressos.

O ensino híbrido favorece o protagonismo do aluno ao oferecer flexibilidade no aprendizado e ao permitir que os estudantes assumam o controle de seu próprio processo educacional. O uso de tecnologias digitais possibilita que o aluno aprenda em seu próprio ritmo, ao mesmo tempo em que as interações presenciais favorecem a colaboração e o desenvolvimento de competências sociais e comunicativas. O protagonismo é ainda ampliado pelo fato de que o aluno tem a oportunidade de tomar decisões sobre o que e como aprender, tornando-se responsável pela própria formação.

Como aponta Pasqualini e Martins (2020, p. 431), “o ensino híbrido cria um espaço onde o aluno pode construir sua aprendizagem de maneira autônoma, ao mesmo tempo em que mantém uma

conexão com a escola e o professor". Essa interação entre a autonomia e o suporte contínuo do professor facilita a construção do protagonismo, uma vez que o aluno se vê como o principal responsável por sua aprendizagem, mas com o auxílio das ferramentas pedagógicas e das orientações do educador.

A análise do desenvolvimento da aprendizagem autogerida no contexto do ensino híbrido revela que essa abordagem pode ser um poderoso aliado na formação de alunos autônomos e protagonistas. Contudo, para que essa metodologia seja efetiva, é essencial que as estratégias pedagógicas utilizadas se ajustem às necessidades de cada aluno, promovendo não apenas a autonomia, mas também um ambiente de aprendizagem inclusivo e acessível.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões desta pesquisa indicam que o ensino híbrido pode, de fato, contribuir significativamente para o fortalecimento da aprendizagem autogerida, favorecendo o protagonismo do aluno. Ao combinar práticas presenciais e digitais, o ensino híbrido oferece aos alunos a flexibilidade necessária para se tornarem autônomos em seus processos de aprendizagem. Esse modelo pedagógico permite que os alunos ajustem seu ritmo de estudo, acessem conteúdos de maneira personalizada e se envolvam no gerenciamento de sua própria aprendizagem. Dessa forma, o protagonismo do aluno é ampliado, já que ele assume um papel ativo e responsável por seu desenvolvimento educacional.

Além disso, o estudo apontou que a aprendizagem autogerida, quando bem implementada, proporciona vantagens como maior autonomia, flexibilidade e desenvolvimento de competências metacognitivas. No entanto, também foram identificadas algumas limitações, como a necessidade de suporte inicial adequado, o risco de desmotivação e a desigualdade no acesso a recursos tecnológicos. Essas limitações devem ser consideradas ao adotar o ensino híbrido como ferramenta para a promoção da aprendizagem autogerida, uma vez que o sucesso desse modelo depende de fatores como o apoio contínuo ao aluno e a garantia de que todos tenham as mesmas condições de acesso aos recursos necessários.

A pesquisa oferece contribuições importantes para o entendimento de como o ensino híbrido pode ser um meio eficaz para promover a autogestão da aprendizagem. Contudo, são necessários estudos complementares que explorem de forma aprofundada os diferentes contextos em que o ensino híbrido é implementado, bem como os desafios enfrentados pelos educadores ao adotar essa metodologia. Tais estudos podem fornecer insights valiosos para a aprimoração das práticas pedagógicas e para a criação de estratégias eficazes que garantam a inclusão e a equidade no processo de aprendizagem autogerida.

REFERÊNCIAS

AURELIANO, F. E. B. S.; QUEIROZ, D. E. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. *Educação em Revista*, v. 39, e39080, 2023. DOI: 10.1590/0102-469839080. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469839080>. Acesso em: 7 abr. 2025.

MARCOM, J. L. R.; PORTO, A. P. T. O uso da inteligência artificial na educação com ênfase à formação docente. *Revista de Ciências Humanas*, v. 24, n. 3, p. 229-246, 2023. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/4584>. Acesso em: 7 abr. 2025.

OLIVEIRA, A. C. F. Os desafios das práticas do pedagogo no sistema prisional. 2020. Disponível em: <https://www.rincon061.org/bitstream/aee/18116/1/TC2%20Ana%20Carolina.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2025.

PASQUALINI, J. C.; MARTINS, L. M. Currículo por campos de experiência na educação infantil: ainda é possível preservar o ensino desenvolvente? *Revista On-line de Política e Gestão Educacional*, v. 24, n. 2, p. 425-447, 2020. DOI: 10.22633/rpge.v24i2.13312. Disponível em: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24i2.13312>. Acesso em: 7 abr. 2025.